

Mesa Plenária 3

Desenvolvimento e sustentabilidade: um novo paradigma produtivo?

Estamos marcados como a sociedade que aportou, no século XXI, na emergência de uma crise ambiental. A forma irracional de exploração da natureza, a perda acelerada da biodiversidade, o consumismo exacerbado, a contaminação do ar e da água, o efeito estufa e a grande quantidade de resíduos gerados são alguns dos sintomas da atual crise ambiental. Mas, é preciso salientar que a crise ambiental não surgiu em decorrência de problemas ambientais em si, mas, desenvolveu-se como uma consequência da dinâmica global de expansão do capital e das contradições inerentes a esse processo. A crise ambiental global está, assim como a crise financeira, relacionada a um conjunto multidimensional de crises simultâneas que torna explícito os limites do atual regime de acumulação intensiva no uso de recursos não renováveis.

Muitos autores defendem a ideia de que estamos diante de uma "crise civilizacional". Mas, o que isso significa exatamente? Embora não seja um conceito novo, este tem sido recentemente usado para enfatizar a ideia de interdependência entre as diferentes crises que vivemos atualmente: a crise financeira, a crise alimentar e a crise climática.

A crise financeira tem sido analisada exaustivamente nestes últimos dois ou três anos e será debatida na primeira mesa plenária desse seminário. Quando os mercados financeiros começaram a ruir, a lógica das transações especulativas migrou para as *commodities*, principalmente, produtos alimentares. Isso resultou em uma alta de 50 a 100% no preço de determinados alimentos, como ocorreu, por exemplo, com o arroz e o milho, gerando dramáticas consequências às pessoas pobres de países subdesenvolvidos.

Esta crise alimentar foi agravada com o sucesso dos agrocombustíveis, cuja produção retira milhões de hectares de terras cultiváveis, que poderiam servir para a cultura de alimentos.

Ademais, essas crises são, sem dúvida, ligadas à crise do clima. Uma vez que, a mudança climática também é proveniente da lógica de acumulação do capital que, por conseguinte, tem levado ao esgotamento do capital natural mais rápido do que sua capacidade de renovação, ocasionando a escassez de água, bem como, as inundações e os desastres naturais.

Assim, a Mesa Temática "Desenvolvimento e sustentabilidade: um novo paradigma produtivo?" pretende questionar a sustentabilidade do atual modelo de desenvolvimento e debater as condições necessárias de transição para um novo modo de desenvolvimento ancorado em uma menor exploração de recursos finitos, que seja socialmente inclusivo e sustentável. Para tanto, pretende-se, discutir quais são os principais obstáculos (tecnológicos, políticos e econômicos) que levam a um paradigma tecnoprodutivo sustentável. Não obstante, as oportunidades que surgem por conta da sustentabilidade socioambiental,

também, serão foco de análise. E, finalmente, buscar-se-á identificar as novas tendências tecnológicas que vêm se consolidando em função da sustentabilidade.

Questões para discussão:

1. Quais os principais obstáculos para a consolidação de um paradigma tecnoprodutivo sustentável?
2. Quais são as janelas de oportunidade que surgem por conta da sustentabilidade socioambiental?
3. Quais são as novas tendências tecnológicas que vem se consolidando e quais as oportunidades para o setor produtivo?
4. Que tipos de políticas de inovação e instrumentos são necessários para o fortalecimento de uma trajetória tecnológica de baixa emissão de carbono e socialmente inclusiva?